

Doutrina de Deus: Trindade (Parte 11): Um Argumento de Plausibilidade para a Trindade

Seção 05 / Aula 11

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 13/07/2025, 10:00:06 (horário de São Paulo)

Aula original: 2016-09-28

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 05](#)

Transcrição da versão em português a partir da legenda da aula. Revisão: 22/10/2026.

O argumento de plausibilidade

Hoje encerramos nosso estudo da doutrina da Trindade. Você se lembrará de que defendi um modelo da Trindade segundo o qual pensamos em Deus como uma alma infinita e desencarnada mas um tipo muito especial de alma, ou seja, uma alma tão ricamente dotada de faculdades racionais que Deus tem três conjuntos de faculdades racionais cada um suficiente para a pessoalidade de modo que Deus é um ser tripessoal. Expliquei da última vez que esta doutrina ou modelo não apresenta mas também não exclui a noção de relações de derivação entre os três membros da Trindade. Podemos pensar neles simplesmente como três membros coiguais do Deus triúno, ou podemos adicionar relações de derivação se quisermos. Parece-me que isso é uma característica positiva do modelo. Hoje eu gostaria de encerrar oferecendo um argumento de plausibilidade para a verdade da doutrina da Trindade. A doutrina da Trindade pertence à teologia revelada e não à teologia natural.

Ou seja, você não será capaz de provar que Deus é um ser tripessoal pelos recursos da razão humana sozinha. Você pode ser capaz de provar que Deus existe mas não saberia que Deus é uma Trindade. Em vez disso, isso é uma questão de revelação divina, e aceita-se essa doutrina com base na autorrevelação de Deus nas Escrituras como um ser tripessoal: Pai, Filho e Espírito Santo. Ainda assim, podemos perguntar se há algum argumento que possamos apresentar que sustentaria a plausibilidade dessa doutrina que diria sim, este ensino ou doutrina é um ensino crível. Quero encerrar nossa discussão sobre a Trindade com um argumento de plausibilidade que tem sido defendido por vários filósofos cristãos contemporâneos para o fato de Deus ser uma pluralidade de pessoas – não simplesmente uma pessoa mas uma pluralidade de pessoas. O argumento é o seguinte. Por definição, Deus é o ser concebível mais grandioso. Esse é o insight de Santo Anselmo no argumento ontológico.

Se você pudesse conceber algo maior do que Deus então isso seria Deus. Portanto, por definição, Deus é o ser concebível mais grandioso. Agora, como o ser concebível mais grandioso, Deus deve ser moralmente perfeito. Um ser perfeito deve ser moralmente perfeito porque ser moralmente perfeito é uma propriedade que aumenta a grandeza. O amor é uma perfeição moral, e portanto o ser mais perfeito (o ser concebível mais grandioso) deve ser um ser amoroso. É melhor para uma pessoa ser amorosa do que não ser amorosa. Portanto, como pessoa moralmente perfeita Deus deve ser essencialmente amoroso – um ser perfeitamente amoroso. Quando você pensa sobre a natureza do amor, pertence à própria natureza do amor doar-se a outro. O amor se dirige a outra pessoa em vez de se concentrar inteiramente em si mesmo. Se você ama, está se doando a outro.

Já que Deus é perfeitamente amoroso por sua própria natureza (isto pertence à essência de Deus) isso significa que Deus deve estar se doando em amor a outro. Mas quem é esse outro? Não pode ser nenhuma pessoa criada, porque a criação é resultado da vontade livre de Deus, não resultado de sua natureza. Pertence à própria natureza de Deus ser amoroso, mas não pertence à própria natureza de Deus criar. Portanto, podemos imaginar um mundo possível em que Deus escolhe livremente abster-se de criar qualquer coisa. Não há criaturas de forma alguma em tal mundo, e Deus permanece solitário e sozinho. E ainda assim Deus seria essencialmente amoroso em tal mundo, porque o amor pertence à sua própria natureza como o ser mais perfeito. Portanto, pessoas criadas, embora sejam amadas por Deus, não podem ser a explicação de quem Deus ama essencialmente. Além disso, sabemos pela ciência moderna que pessoas criadas nem sempre existiram.

O universo existe há cerca de 14 bilhões de anos e os seres humanos apareceram apenas recentemente na história. Portanto, embora Deus ame as pessoas criadas, elas não são eternas. Elas nem sempre existiram. Mas Deus é eternamente amoroso. Ele não começou a ser amoroso há algum tempo quando os seres humanos passaram a existir. Portanto, novamente, as pessoas criadas não podem explicar suficientemente ou justificar o fato de que Deus é um ser perfeitamente amoroso. Segue-se, portanto, que o outro a quem o amor de Deus é necessariamente dirigido deve ser interno ao próprio Deus. Em outras palavras, Deus não é um indivíduo isolado único como formas unitárias de teísmo, como o islamismo, sustentam. Em vez disso, Deus deve ser uma pluralidade de pessoas como afirma a doutrina cristã da Trindade. Em uma visão unitária de Deus, como no islamismo, Deus é uma pessoa que não se doa essencialmente em amor por outro.

Ele está essencialmente focado apenas em si mesmo, e, portanto, não pode ser o ser mais perfeito, o ser concebível mais grandioso. Mas na visão cristã, Deus é uma tríade de pessoas em relacionamentos eternos de amor abnegado. Porque Deus é essencialmente amoroso, a doutrina da Trindade é mais plausível do que qualquer conceito unitário de Deus. Acho que este é um argumento muito bom para pensar que Deus é uma pluralidade de pessoas. Isso não prova que Deus é três pessoas, mas mostra que deve haver uma pluralidade de pessoas em Deus a quem o amor de Deus é necessariamente dirigido. Portanto, isso serve para mostrar a plausibilidade, ao menos, eu acho, da doutrina da Trindade. Alguma dúvida sobre esse assunto?

Discussão: amor, criação e relacionamento

Aluno: Recentemente eu estava lendo um livro de uma Testemunha de Jeová, Greg Stafford, e ele tenta brevemente apresentar um argumento bíblico contra isso apontando passagens. O argumento principal dele realmente se baseia no “ame o seu próximo como a si mesmo.” Então ele tenta apontar áreas nas Escrituras onde se diz a ideia de que você deve amar a si mesmo, e assim, se alguém pode amar a si mesmo então não é necessário que haja outra pessoa.

Dr. Craig: Acho que se pode ter amor dirigido a si mesmo mas foi o que eu disse. Acho que, nessa visão de Deus, Deus é inteiramente egocêntrico e autocentrado. Ele não está se doando em amor. O mandamento que ele está citando não é simplesmente ser egocêntrico e egoísta, mas amar o seu próximo como ama a si mesmo. Portanto, acho que esse versículo realmente apoia a ideia de que é uma perfeição moral direcionar o seu amor para outros e não ser apenas

uma pessoa autocentrada, mas amar o outro. Então eu realmente usaria esse versículo a favor deste argumento. Ele mostraria que é uma perfeição moral doar-se em amor ao outro.

Aluno: Parece que o argumento depende do fato de que pelo menos alguma criação está fora e não é parte de Deus.

Dr. Craig: Certo. Essa seria a visão de que há um mundo possível em que Deus existe sozinho e não há nenhum mundo criado junto com Ele, porque a criação é um ato livre de Deus e, portanto, Ele poderia abster-se disso. Também, se você pensar no argumento baseado na ciência moderna, mesmo que em todos os mundos possíveis Deus criasse seres humanos, o fato é que os seres humanos nem sempre existiram. Portanto, Deus não tem amado os seres humanos por bilhões e bilhões de anos se os seres humanos são os objetos do amor de Deus. Então isso ainda não explicaria como Deus poderia ser essencialmente amoroso em vez de apenas accidental ou contingentemente amoroso.

Aluna: Eu estava ouvindo o Nabeel, e o que pensei ter ouvido ele dizer foi que, sobre a própria natureza de Deus ser amor que o Pai, o Filho e o Espírito Santo sempre estiveram em relacionamento nesse amor antes de tudo. Achei simplesmente uma forma bonita de saber de onde vem o amor.

Dr. Craig: Maravilhoso! Esse é exatamente o ponto que estou defendendo. Estou dizendo que essa doutrina, que é ensinada pelas Escrituras, é muito crível.

Aluno: Que é João 1:1?

Dr. Craig: Sim, “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus.”

Aluno: Eles estavam em relacionamento em amor por sua própria natureza.

Dr. Craig: Sim, por sua própria natureza, Deus é uma tríade de pessoas amorosas que se doam umas às outras.

Aluno: Mesmo no que você disse, isso não prova três pessoas, mas prova a plausibilidade do fato de que ele é um Deus triúno, plural.

Dr. Craig: Exatamente.

Aluno: Eu estava pensando se talvez alguém poderia tentar contornar o fato de que os humanos não foram criados por um tempo dizendo que Deus poderia amar coisas que ele ainda não havia criado, devido ao seu conhecimento perfeito.

Dr. Craig: Isso não é uma ideia implausível, embora eu não esteja convencido de que, nesse caso, ele esteja realmente amando essa outra pessoa, porque essa outra pessoa não existe. Eu diria que ele sabe que amará essa outra pessoa quando essa pessoa existir, mas dizer que Deus está amando essa pessoa apenas porque sabe que essa pessoa existirá não me parece um conceito muito rico de amor – de doar-se a essa outra pessoa. Ele o fará, mas ainda não.

Aluno: Então podemos simplesmente definir que Deus é relacionamento.

Dr. Craig: Vamos ter cuidado aqui. Não estou tentando ser técnico. Deus não é “um relacionamento.” Ele é um ser pessoal – ele é três pessoas em relacionamento. Então podemos

dizer que, por definição ou por sua própria essência, Deus está em relacionamentos. Ele não é o relacionamento. Ele é a pessoa que está no relacionamento.

Aluno: Bem, podemos dizer que Deus é amor e o amor diz respeito a relacionamentos, então Deus é relacionamento que tem a qualidade do amor.

Dr. Craig: Quando dizemos que Deus é amor, vamos voltar ao que falamos quando dissemos que o Pai é Deus, o Filho é Deus, e assim por diante. Quando você diz “Deus é amor” não devemos entender isso como uma declaração de identidade. Lembre-se de que explicamos como a palavra “é” é ambígua em inglês. Ela pode ser um “é” de identidade ou pode ser um “é” de predicação. Quando dizemos que Deus é amor, acho que não estamos dizendo que isso é um “é” de identidade – que, de alguma forma, o amor é Deus. Mas é um “é” de predicação. Está dizendo que Deus tem a propriedade de ser amor. É como dizer “a cadeira é vermelha.” Você não está identificando a cadeira com uma cor, mas está dizendo que a cadeira tem essa propriedade de ser vermelha. Da mesma forma, “Deus é amor” eu diria que é uma predicação sobre o caráter de Deus, e eu diria ainda mais: Deus é essencialmente amor. Ele é essencialmente amoroso. Pertence à sua natureza ser amoroso.

Discussão: tempo, espaço e transcendência

Aluno: É mais plausível Deus amar os humanos segundo a teoria B do tempo vs. a teoria A do tempo? Claro, agora estou com você. Você me convenceu completamente da teoria A do tempo. Mas se você acredita na teoria B do tempo, de que Deus está fora do tempo, então os humanos, de sua perspectiva, sempre existiriam para que ele os amasse. Ou ainda há um problema com isso também?

Dr. Craig: OK. Essa turma é inteligente demais levantando essas questões. OK, lembre-se de que, na chamada teoria B ou teoria não tensionada do tempo, a diferença entre passado, presente e futuro é uma ilusão. Na verdade, todos os eventos no espaço-tempo, do Big Bang até o Big Crunch (se houver tal coisa), são igualmente reais e o tempo é apenas uma dimensão de ordenação interna dessa estrutura ou contínuo de espaço-tempo quadridimensional. Portanto, as pessoas que existiram em 20 a.C. não são mais reais ou existentes do que as pessoas que existem em 20 a.C. não são mais reais ou existentes do que as pessoas que existem em 1965 ou as que existem em 3015. Todas são igualmente reais e Deus é atemporal, fora do espaço-tempo quadridimensional, e ele ama todas essas pessoas.

Acho que você está absolutamente certo ao dizer que o argumento que eu apresentei, baseado no fato de que pessoas nem sempre existiram, pressupõe a teoria A do tempo, que afirma que as coisas realmente passam a existir e deixam de existir, que a diferença entre passado, presente e futuro não é uma ilusão – ela é objetiva. Mas acho que você está absolutamente certo. Se você adota essa visão do tempo e da relação de Deus com ele, então não importa como as pessoas estão distribuídas na linha do tempo. Deus simplesmente as amará de forma atemporal. O ponto mais importante, no entanto, é que isso não é essencial. Este espaço-tempo não precisa existir. Há mundos possíveis em que Deus não o cria e, portanto, existe sozinho. Ainda assim, ele é amoroso. Portanto, a versão do argumento baseada na possibilidade de Deus existir sozinho é mais poderosa do que o argumento baseado simplesmente na criação temporal de pessoas.

Aluno: É possível que tudo o que é criado esteja dentro de Deus, e a teoria B esteja correta ao afirmar que todo o passado existe até o ponto presente, e há um futuro porque ele realmente nos dá livre-arbítrio e a si mesmo livre-arbítrio para criar? Ele predestina certas coisas para acontecerem no futuro, mas elas ainda não ocorreram, mas por causa de sua soberania ele as cria conforme avança.

Dr. Craig: OK. Você está levantando uma questão muito interessante e difícil sobre a relação de Deus com o espaço. Teólogos clássicos não falaram apenas sobre a onipresença de Deus, mas também falaram de uma maneira muito intrigante sobre a imensidão de Deus. A doutrina da imensidão de Deus é a ideia de que essas coisas físicas – o espaço – de alguma forma existem literalmente em Deus. Deus é imenso. Ele preenche todo o espaço, e está presente por completo em cada ponto do espaço. Não é como se houvesse um pedaço de Deus nesta sala e depois outro pedaço dele em outra sala e outro pedaço em outro lugar. Não é como se Deus estivesse espalhado pelo espaço como um éter. Em vez disso, Deus está totalmente presente em cada ponto do espaço e todo o espaço e a criação estão, de alguma forma, em Deus, nesse tipo de maneira espacial. Sinceramente, tenho duas opiniões sobre isso. Tendo a pensar na relação de Deus com o espaço como sendo de transcendência.

Ele não existe no espaço, nem o espaço existe nele, mas Deus está além do espaço e ele é onipresente no sentido de que está causalmente ativo em e ciente de tudo o que está acontecendo no espaço. Em cada ponto do espaço, Deus está ali no sentido de que ele é causalmente ativo ali e está ciente do que está acontecendo ali. Acho essa doutrina plausível à luz da doutrina da criação, porque este mundo espaço-tempo nem sempre existiu. Houve um tempo em que ele não existia em Deus, porque ele simplesmente não existia. Havia apenas Deus, e então ele passou a existir. Não vejo por que o surgimento do espaço-tempo atrairia Deus para o espaço dessa maneira; que, portanto, ele estaria literalmente em Deus, ao invés de dizer que Deus o transcende. Ele é imanente apenas no sentido de que está causalmente ativo em e ciente de cada ponto do espaço. Quer dizer algo sobre isso?

Aluno: Isso é muito verdade, mas esta criação não é a única criação – a primeira. Se você olhar para o "Improbable Planet", eles sabem muito agora sobre os grandes episódios de extinção e a abundância imediata de vida diversa. Isso é como uma pintura do que aconteceu no passado e é uma evidência extrema de que Deus criou tudo. Não há evolução. O novo livro de Hugh Ross. Só estou dizendo que você está certo. Se o problema desta criação – se fosse a única – seria a sentença de morte para essa visão.

Dr. Craig: Quando estamos falando sobre este contínuo espaço-tempo, isso englobaria qualquer diversidade de planetas que possa ter existido no passado ou em regiões distantes do nosso universo. Todos esses estariam incluídos nisso. Então, mesmo que você diga que, digamos, nossa existência terrestre ocupa apenas um pequeno trecho da linha do tempo e que, antes disso, Deus fez outras coisas, outras formas de criação e planetas, elas ainda estão todas dentro desse grande contínuo espaço-tempo quadridimensional. Então não acho que esse tipo de criação seria suficiente para resolver o problema que mencionei – que essa coisa não é necessária e não precisa existir. Há um estado de coisas no mundo real que é apenas Deus existindo sozinho sem nenhum tipo de ordem criada – sem anjos, sem espaço, sem tempo. Apenas Deus. Porque tudo isso é resultado de sua vontade livre. Mais alguém? George?

Discussão: a formulação histórica da doutrina

Aluno: É que tenho que sair em instantes...

Dr. Craig: Só não saia antes da resposta.

Aluno: Pergunta sobre a Trindade. Eu não tenho problema nenhum em afirmar a Trindade, mas é fácil sentir alguma simpatia por pessoas que são céticas. Estou pensando em Dan Brown e talvez Bart Ehrman que dizem que essa doutrina não foi acordada por 300 anos após Cristo. Gostaria de saber qual seria seu comentário sobre por que levou tanto tempo para, de certa forma, desconstruir ou fazer engenharia reversa e chegar à doutrina ortodoxa da Trindade? Uma possível resposta seria, eu acho, que a tarefa urgente do Novo Testamento – dos Apóstolos – era estabelecer a igreja. E eles achavam que a segunda vinda aconteceria em suas vidas ou muito em breve, e por isso não sentiram necessidade de entrar nesse tipo de detalhe. Mas gostaria de saber qual seria seu comentário sobre isso.

Dr. Craig: Eu não estou nem um pouco – e digo isso honestamente – convencido por essa ideia de que levou 325 anos para se chegar à doutrina da Trindade. A razão pela qual examinamos tão meticulosamente o material bíblico e depois cada estágio da história da igreja foi para mostrar como os cristãos estavam lutando para entender a ideia de que o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus – tudo isso é afirmado nas Escrituras – e ainda assim não há três deuses. Há um só Deus! Isso é difícil de entender, e levou tempo e esforço para ser elaborado. A afirmação central ou o material bruto da Trindade já está no Novo Testamento. A divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ainda assim o monoteísmo. Qualquer um que afirme isso, eu acho que está afirmando a Trindade, e só levou algum tempo de intenso raciocínio que passou pela Cristologia do Logos, o modalismo, e então o desafio do arianismo para formular essa ideia de três pessoas em uma substância.

Portanto, não acho isso nem um pouco surpreendente. A questão é que os materiais brutos para a doutrina estão ali no Novo Testamento.

Aplicações: oração e família

Deixe-me continuar e dizer uma palavra sobre a aplicação da doutrina da Trindade às nossas vidas. Há três pontos que eu gostaria de compartilhar. 1. A doutrina da Trindade nos ajuda a ordenar corretamente nossas vidas de oração. Quando os discípulos vieram a Jesus e lhe disseram: Ensine-nos a orar, como Jesus os ensinou a orar? Ele os ensinou a orar ao Pai. “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.” Nossas orações devem ser dirigidas ao Pai. Jesus também disse: “E tudo o que vocês pedirem em meu nome, isso farei”. Portanto, devemos ir ao Pai na pessoa e na autoridade do Filho. É porque estamos em Cristo que ousamos nos aproximar do trono do Deus santo, embora sejamos criaturas pecadoras, para fazer nosso pedido. Então fazemos isso no poder do Espírito Santo.

Lembre-se que Paulo diz em Romanos 8: Não sabemos orar como convém, mas o Espírito Santo nos ajuda em nossa fraqueza com gemidos inexprimíveis, e aquele que conhece a mente do Espírito então conhece os pedidos que fazemos a ele e do que precisamos. O Espírito intercede por nós segundo a vontade de Deus. Então embora alguém possa, em alguma ocasião, orar ao Senhor Jesus ou invocar a presença do Espírito Santo, o modelo normal para nossa vida de oração deve ser a oração direcionada ao Pai na autoridade e no nome do Filho e

com o poder do Espírito Santo. 2. A Trindade fornece um modelo muito saudável da família e do relacionamento no casamento. Lembre-se de que vimos que na Trindade todas as três pessoas são coiguais. Elas são todas onipotentes, oniscientes, moralmente perfeitas, eternas, e assim por diante. Todas elas participam da natureza divina e, portanto, são completamente iguais. E ainda assim, na Trindade econômica, essas pessoas assumem papéis diferentes no plano da salvação.

O Pai envia o Filho ao mundo. O Filho assume uma natureza humana e morre na cruz como punição substitutiva por nossos pecados. O Espírito Santo então atua no lugar do Filho para estabelecer a igreja até que o Filho retorne à Terra. Então há um subordinacionismo (ou uma submissão) das pessoas na Trindade econômica. O Filho se submete ao Pai e à sua vontade. O Espírito Santo se submete ao Filho e permanece em seu lugar e continua seu ministério. Então, embora todas as três pessoas sejam coiguais, há uma espécie de submissão de uma pessoa à outra dentro da Trindade econômica. Da mesma forma, no relacionamento conjugal o marido e a esposa são coiguais diante de Deus – ambos feitos à imagem de Deus. Em Gálatas 3:28 Paulo diz que, em Cristo, não há “nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus.” Então diante do trono de Deus, na graça de Deus, o marido e a esposa são coiguais.

Da mesma forma, os filhos são iguais aos pais na medida em que estão em Cristo e diante de Deus. Todos são iguais. Mas na unidade familiar, para o bom funcionamento da família, Deus diz que a esposa deve se submeter à liderança do marido e que os filhos devem se submeter aos pais e obedecer ao que lhes for ordenado pelos pais. Contrariamente ao que afirmam os feministas, isso de forma alguma implica inferioridade da esposa ou dos filhos, nesse caso. Essa é uma submissão puramente funcional pelo bem da ordem na família e não implica a inferioridade da esposa nem a inferioridade dos filhos que são todos coiguais diante de Deus.

O testemunho de Diego

3. Por fim, eu queria compartilhar com vocês um e-mail que recebi esta semana de um aluno que ouviu a aula Defenders e queria que eu compartilhasse algo do impacto que a doutrina da Trindade teve em sua própria vida espiritual pessoal. Então quero ler esse testemunho que foi enviado por Diego. Ele disse: Ao concluir a doutrina da Trindade na aula Defenders eu esperava que no final da sua aula você compartilhasse com a classe o quanto essa doutrina pode fazer diferença na vida espiritual de um crente, como fez na minha, ao iluminar alguns dos outros atributos de Deus que já discutimos. Para mim, a Trindade iluminou como, como você disse, a criação, assim como a salvação, é um ato da graça de Deus. Acho que você expressa esse conceito bem em seu artigo “Atemporalidade Divina e Pessoalidade”, mesmo que estivesse falando sobre a relação de Deus com o tempo.

Ainda assim, esse parágrafo me impactou profundamente. [Aqui ele cita um parágrafo desse artigo] “Considere o relacionamento de amor entre os membros da Trindade! Como as relações intra-trinitárias não se baseiam em cadeias de influência física nem têm raízes em nenhum substrato material, mas são, por assim dizer, puramente telepáticas, a resposta do Filho ao amor do Pai não implica nem mudança nem separação temporal. Assim como falamos metaforicamente de dois amantes que se sentam, sem dizer uma palavra, olhando nos olhos um do outro como “perdidos naquele momento atemporal,” assim podemos falar literalmente do

amor mútuo e atemporal do Pai, do Filho e do Espírito um pelo outro. Dentro da plenitude da própria divindade, as pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo desfrutam das relações interpessoais proporcionadas pela Trindade que Deus é. Como Trindade, Deus é eternamente completo, sem necessidade de comunhão com pessoas finitas.

É uma maravilha da graça e do amor de Deus que Ele criaria livremente pessoas finitas e as convidasse a compartilhar do amor e da alegria da vida intra-trinitária de Deus." Que presente! Que vida! Quando li isso pela primeira vez, foi como se uma chave tivesse virado na minha mente e no meu coração. Entendi o que o amor de Deus realmente significava. Quão absolutamente santa e sagrada é a Trindade. Sua asseidade ganhou um novo significado para mim porque, se Ele tem uma vida assim, por que precisaria de qualquer outra coisa? Fiquei tão grato pelo poder e eternidade de Deus porque isso significava que Ele poderia criar criaturas como eu para desfrutar desse relacionamento para sempre. E sua onisciência implicava que Ele saberia como ordenar providencialmente o mundo para que eu viesse a conhecê-lo. A frase "Quão Grande É o Nosso Deus" finalmente fez sentido para mim, assim como a encarnação e a expiação.

Pensar que Cristo sofreria as agonias do inferno na cruz por meu benefício para que eu pudesse entrar nesse relacionamento livre do pecado que me separava dele, me traz lágrimas aos olhos. Uau! Que Deus Ele é. Isso é mais do que eu poderia esperar mesmo a partir do paradigma da bondade. Então, se tiver tempo, por favor diga às pessoas da aula que diferença essa doutrina pode fazer na vida delas. Com certeza fez diferença na minha. Respeitosamente, Diego. Achei que esse foi um testemunho maravilhoso das implicações práticas na vida espiritual dessa doutrina da Trindade. Antes de encerrarmos alguma dúvida sobre esse assunto?

Discussão: fé, salvação e comunhão

Aluno: Você ouve frequentemente em círculos cristãos: "Esta é uma igreja cristocêntrica" ou "Este é um lar cristocêntrico", ou um ministério cristocêntrico, e assim por diante. Minha sensação com base neste estudo é que, embora isso possa ser uma boa forma abreviada, não é realmente o que deveríamos dizer. Deveríamos ser de fato uma igreja centrada na Trindade e um lar centrado na Trindade. Isso está correto?

Dr. Craig: Eu ressoo com você. Lembro quando li pela primeira vez Karl Barth, o teólogo alemão, e sua teologia cristocêntrica, pareceu-me que isso era uma forma deturpada do Cristianismo não é centrado em Cristo; é centrado na Trindade. São essas três pessoas eternas em relacionamentos amorosos – Pai, Filho e Espírito Santo – que são o principal objeto da nossa fé. Concordo plenamente com você sobre isso.

Aluno: Todos nós consideramos a Trindade um dos aspectos fundamentais da fé cristã. À luz disso, minha pergunta é: é necessário crer na Trindade para ser salvo? Qual é a sua opinião sobre isso?

Dr. Craig: Eu realmente lutei com essa questão. Quando Jan e eu estávamos na escola de francês na França, um dos missionários que estava conosco na escola de francês era membro de um desses grupos pentecostais unicistas. Parecia não haver dúvida de que ele era cristão. Ele parecia ter um relacionamento vital e vibrante com Cristo, e ainda assim ele não acreditava na Trindade. Esses pentecostais unicistas acreditam que Jesus é Deus – que Ele é o Pai. Que

há uma só pessoa que é Deus, e é Jesus! Ele se encarnou e morreu na cruz, e assim por diante. Pareceu-me que talvez seja a crença na divindade de Cristo que é essencial para a salvação. Uma pessoa que talvez não tenha um bom entendimento da doutrina ou teologia cristã possa ser desculpada desde que afirme a divindade de Cristo para a salvação.

Em Romanos 10, Paulo diz: “Se com a boca você confessar Jesus como Senhor e em seu coração crer que Deus o ressuscitou dentre os mortos, você será salvo.” Isso talvez estabeleça o mínimo necessário do que se deve crer para ser salvo. Não estou tomando uma posição dogmática sobre isso. Dou graças a Deus por não termos que julgar essas pessoas; é Deus quem as julgará. Mas me parece que o que é realmente, realmente essencial aqui seria essa afirmação “Jesus é o Senhor” – que Jesus é Deus.

Aluno: Vou tentar processar essa teoria do relacionamento na minha mente. Relacionamento por si só é algo em constante expansão porque você continua se relacionando. Tentei integrar a Trindade ontológica com a Trindade funcional ou econômica nessa teoria do relacionamento de que, quando Deus criou os céus e a Terra, ele colocou tudo no relacionamento adequado para que o homem vivesse e sobrevivesse. A missão de Jesus é nos trazer para esse relacionamento que ele tinha com o Pai. Portanto, a obra do Senhor, como Jesus disse, é crer que eu vim do Pai. Essa é a obra do Senhor; que creiamos nesse relacionamento entre Jesus e o Pai e entremos nesse relacionamento com Jesus, e através dele, entremos nesse relacionamento com a Trindade. Então, na minha mente, se penso em Deus como relacionamento então nos tornamos piedosos e passamos a ter uma mentalidade de relacionamento.

Dr. Craig: Acho que quero afirmar o que você está tentando dizer. Só gostaria que você dissesse isso com outras palavras. Em vez de dizer que Deus é um relacionamento, por que você não diz algo como “Deus é essencialmente relacional” ou que “Ele está essencialmente em relacionamentos.” Mas relacionamentos são coisas como “à direita de,” “em cima de,” “mais rápido que,” “mais lento que.” Esses são relacionamentos, e Deus não é um relacionamento. Mas Ele é algo que está em relacionamento – são pessoas que estão em um relacionamento amoroso e santo umas com as outras. Acho que você está exatamente certo. A maravilha da salvação é que nos tornamos filhos adotivos de Deus e somos convidados a esse relacionamento intra-trinitário como filhos adotivos de Deus. Portanto, a salvação realmente consiste em entrar nesse relacionamento com Deus. Então louvado seja Ele!

Bênção final

Está bem, vamos encerrar. E agora, que o Santo Pai, o gracioso Filho e o poderoso Espírito Santo estejam com vocês nesta semana para cumprir toda a vontade de Deus e para serem a pessoa que Ele quer que vocês sejam. Amém.

Referências

William Lane Craig, “Divine Timelessness and Personhood”.

<https://www.reasonablefaith.org/writings/scholarly-writings/divine-eternity/divine-timelessness-and-personhood/> Acesso registrado no original: 30/09/2016.

Hugh Ross. Improbable Planet. Obra mencionada pelo aluno.

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2016 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 22/10/2026.

Fonte original:

<https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/s3-doctrine-of-god-trinity/doctrine-of-god-trinity-part-11/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-trindade-parte-11/>